

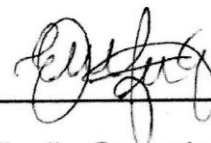
DÉBORA STEFANY FERNANDES
ELISELLI GOUVEIA DE FARIA BITELI

**NUTRIÇÃO CLÍNICA NO ÂMBITO DA HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR
CANINA**

**CLINICAL NUTRITION IN THE CONTEXT OF CANINE FOOD
HIPERSENSITIVITY**



Débora Stefany Fernandes



Eliselle Gouveia de Faria Biteli

Professora Adjunta, UNIP - SP

NUTRIÇÃO CLÍNICA NO ÂMBITO DA HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR CANINA

RESUMO- Com o passar dos anos, nota-se uma crescente preocupação das indústrias voltadas à alimentação animal em suprir necessidades cada vez mais específicas de um público que torna-se mais exigente, juntamente com uma evolução na quantidade e qualidade dos produtos ofertados por essas empresas. Dentre estes produtos destacam-se os usos da denominada Nutrição Clínica, principalmente em relação à seu uso como método auxiliar no diagnóstico e tratamento de cães com hipersensibilidade alimentar.

Palavras-chave: cães, alimentação, dermatite alérgica, dieta.

CLINICAL NUTRITION IN THE CONTEXT OF CANINE FOOD HIPERSENSITIVITY

ABSTRACT- Over the years there is a growing concern of the industries for animal feed to supply the increasingly specific needs of an audience that becomes more demanding, along with a change in the quantity and quality of the products offered by these companies. Among these products stand out the products of Clinical Nutrition, especially in relation to its use as an ancillary method in the diagnosis and treatment of dogs with food hypersensitivity.

Keywords: dogs, food, allergic dermatitis, diet.

INTRODUÇÃO

Em se tratando da prática do manejo nutricional adequado aos animais de companhia com necessidades específicas, pergunta-se quando tal manobra ganhou destaque no âmbito da Medicina Veterinária e alicerçado sobre quais princípios, visto que, este exercício hora evidente numa escala cada vez mais ascendente, não apresentava relevância frente aos proprietários e até aos Médicos Veterinários, num passado não muito longínquo.

É elementar lembrar que com o advento da maior importância dada à senciência dos cães, suas proximidades com a espécie humana com consequente maior procura por profissionais frente às intercorrências da saúde animal, resultou no crescente interesse dos profissionais por melhorias nutricionais voltadas à raça canina por meio de pesquisas nutricionais avançadas.

Isto posto, a oferta de produtos direcionados à nutrição clínica torna-se crescente e notável nos dias que correm, apresentando resultados exímios às condições clínicas específicas dos animais de companhia.

Finalmente, é importante ressaltar que a hipersensibilidade alimentar ou dermatite trofoalérgica é uma dermatopatia de origem alérgica que acomete cerca de 1% dos cães, perdendo em níveis de prevalência somente para dermatite alérgica à picadas de pulga e à dermatite atópica.

Lançadas atualmente no mercado, as rações hipoalergênicas atuam como auxiliares no tratamento de cães com hipersensibilidade alimentar, ao reduzirem a exposição do animal à alérgenos contidos em rações comumente comercializadas e em ingredientes presentes na alimentação caseira que por vezes, é fornecida pelo proprietário. O desenvolvimento de tais produtos, demonstra a preocupação

do mercado em proporcionar maior qualidade de vida, longevidade e bem estar aos animais de companhia, ademais, procuram promover conforto ao proprietário, que nos dias atuais, devido às exigências do mundo moderno, possuem cada vez menos tempo para elaborarem uma alimentação caseira especial aos animais alérgicos por um longo período de tempo, aumentando assim, o índice de sucesso do tratamento, ao diminuir a chance de desistência por parte desses proprietários.

Assim sendo, com esta leitura procurar-se-á discorrer a evolução do uso de alimentos industrializados especiais como auxiliares no tratamento de cães com hipersensibilidade alimentar. Complementarmente, será exposta uma perspectiva sobre o futuro da nutrição clínica, baseado nos dados passados e atual.

DESENVOLVIMENTO

Atualmente, a relação entre homens e animais domésticos estreita-se progressivamente, elevando as preocupações e cuidados com os animais de estimação a níveis parentais. Os animais de companhia, também denominados “pets”, termo inglês e amplamente difundido no Brasil, estão ocupando lugares que visam suprir a carência emocional de pessoas que possuem vidas atarefadas e solitárias, principalmente nos grandes centros (BORGES et al., 2003).

Com o facilitado acesso a informações através dos diversos tipos de mídia, estes donos encontram-se cada vez mais exigentes quanto ao requerimento nutricional de seus animais, de modo a promover bem estar, saúde da pele e pêlos, prevenção de doenças, tais como as degenerativas e longevidade aos pets (CARCIOFI; JEREMIAS, 2010).

Esta preocupação demonstra uma visível evolução pela qual passou a nutrição dos animais de companhia, que eram alimentados à algumas décadas,

com restos de comida de seus proprietários, associados por vezes, a dietas de baixos valores protéicos e energéticos (BORGES et al., 2003).

Acompanhando esta evolução, cita-se a chegada de indústrias voltadas à alimentação animal ao Brasil, que com o decorrer dos anos, passaram a responder à altura, a demanda do mercado por aprimoramento em seus produtos, que recentemente visam não somente suprir as necessidades nutricionais, mas também atenderem a faixas específicas de idade, de estilo de vida ou aperfeiçoar condições associadas às doenças (ROCHA, 2008; ZICKER, 2008).

Dentre a gama de produtos alimentícios para animais disponíveis comercialmente, destacam-se os chamados alimentos funcionais ou nutrição clínica, que visam além de suprir as necessidades nutricionais básicas, produzirem efeitos metabólicos e fisiológicos, modulando várias funções corpóreas, auxiliando assim, no tratamento de diversas disfunções, em associação às terapias medicamentosas (BONTEMPO, 2005).

Isto posto, caberá ao Médico Veterinário, em seu papel de profissional qualificado em saúde animal, especialmente nutrólogos, discutir com proprietários sobre quando e como é cabível a utilização da nutrição clínica como terapia complementar aos pacientes que necessitam de auxílio profissional, elucidando possíveis questionamentos e demonstrando o nível de segurança e facilidade que estes produtos apresentam (BONTEMPO, 2005).

Uso da nutrição clínica como auxiliar no diagnóstico e tratamento de hipersensibilidade alimentar em cães.

Dentre as possíveis enfermidades que acometem cães, com tratamento compatível com a utilização de nutrição clínica, cita-se a hipersensibilidade

alimentar, ou ainda denominada dermatite trofoalérgica, definida como uma reação imunomediada à antígenos presentes no alimento, geralmente de fontes protéicas ou à aditivos alimentares. Sua etiopatogenia encontra-se não totalmente elucidada, acreditando-se que haja envolvimento de reações de hipersensibilidade dos tipo I, III e IV, sendo a de tipo I, mediada por anticorpos do tipo IgE, a mais comum e com o mecanismo mais conhecido (ETTINGER, 2004; FERNANDES, 2005; MULLER; TSOHALIS, 1998; SUTO, 2015).

É de vital importância não classificar erroneamente intolerância alimentar como sendo uma hipersensibilidade alimentar, visto que esta última é uma reação imunomediada a antígenos alimentares, enquanto a primeira, segundo a Academia Americana de Alergia e Imunologia, é classificada como uma reação adversa a alimentação que não são mediadas imunologicamente (OLIVRY, 2010; TIZARD, 2014).

Portanto, no quadro sintomatológico da hipersensibilidade alimentar, nota-se principalmente presença de intenso prurido nas regiões auricular, inguinal, abdominal, lombar e membros. São descritas lesões eritematosas e papulares, com formação de crostas e presença de regiões alopecicas, podendo ocorrer presença de otite externa, piodermites superficiais, sinais respiratórios e neurológicos. Cerca de 15% dos animais acometidos com hipersensibilidade alimentar podem apresentar sinais gastrointestinais que variam de irregularidades na consistência das fezes à êmese, cólicas e melena. Apesar de facilmente observados, estes sinais não são patognomônicos, ou seja, estão presentes na grande maioria das dermatopatias descritas pela literatura, tornando o diagnóstico um verdadeiro desafio ao Médico Veterinário (FERNANDES, 2005; SALZO et al., 2009; PICCO, 2008; TIZARD, 2014).

Entre as hipóteses diagnósticas a serem excluídas durante o atendimento de cães com hipersensibilidade alimentar, pode-se referir, atopia, dermatite alérgica a picada de pulgas, reações adversas a medicamentos administrados anteriormente no animal, infestação de parasitas intestinais, presença de ectoparasitas, seborréia, pediculose, escabiose e todas as demais dermatopatias com sinais clínicos compatíveis com descrição na literatura atual (FERNANDES, 2005).

Dentre os exames complementares utilizados para concluir um diagnóstico de hipersensibilidade alimentar, além do histórico e exame clínicos, estão o raspado cutâneo para detecção de parasitas, histopatologia de tecidos submetidos à biopsia, testes intradérmicos, provas sorológicas para mensuração de IgE alimento específico e como “padrão ouro”, o uso de dieta de eliminação seguida por exposição provocativa, consistida basicamente em fornecer ao animal alimentos com os quais este nunca tenha tido contato prévio. Para a confecção da dieta, utilizam-se uma fonte de proteína e uma de carboidrato que devem ser administrados exclusivamente ao animal durante um período de quatro a seis semanas. Petiscos e outros tipos de alimentos ficam restritos durante este período, além da utilização de glicocorticóides, que podem encobrir a avaliação da resposta do organismo ao ensaio dietético. A confirmação de hipersensibilidade é determinada após um novo desafio alimentar com a reexposição do animal à sua dieta prévia, para observar-se possível exacerbação da sintomatologia cutânea (ETTINGER, 2004; FERNANDES, 2005; HARDY, 2014; SALZO et al., 2009;).

Evidencia-se aqui a importância de um manejo nutricional adequado para o correto diagnóstico e tratamento da hipersensibilidade alimentar. Para isso, deve-

se contar com o total comprometimento do proprietário, que deverá disponibilizar-se a preparar uma dieta caseira, cuja duração é relativamente grande, podendo ainda não apresentar equilíbrio nutricional adequado, ou valer-se da utilização de preparos prontamente oferecidos pela indústria alimentícia, que oferece dietas hipoalergênicas comerciais, diminuindo a exposição do animal à alérgenos contidos nas rações comumente comercializadas. Este tipo de alimentação clínica demonstra vasta segurança para animais hipersensíveis através da utilização de uma grande gama de fontes de proteínas normalmente não encontradas na dieta padrão, ou pela utilização de um processo de hidrólise de proteínas, que por encontrarem-se em fragmentos peptídicos menores, tornam-se menos alergênicos (BIOURGE, 2003; GLOS, et al., 2007; JACKSON, 2003; LOEFFLER, 2006; OLIVRY, 2007).

Em princípio, qualquer alimento tem potencial para induzir reações de hipersensibilidade, porém, segundo relatos, carne de origem bovina, leite e seus derivados, e cereais apresentam maior capacidade de alergenicidade em determinados indivíduos (MARTÍN, 2003; ROUDEBUSH, 2013; SALZO, 2009; YOUN, 2002).

Como tratamento recomenda-se a exclusão imediata do antígeno responsável pela hipersensibilidade, associado à utilização de dieta hipoalergênica e corticoterapia (FERNANDES, 2005; WHITE, 2003).

O papel da Premier pet na Nutrição Clínica

Algumas indústrias especializadas em alimentação animal, através de anos de pesquisas e investimentos nos ramos de tecnologia e matérias-primas, capacitaram-se para oferecer a seus consumidores, produtos de excelência,

voltados às mais diversas particularidades que os animais apresentam.

Priorizando o bem-estar, promoção e manutenção da saúde, longevidade e qualidade de vida dos pets, a Premier proporciona uma gama de produtos voltados à alimentação de animais que possuam necessidades nutricionais específicas por condições de saúde desfavoráveis, denominada Nutrição Clínica, pertencente à linha Super Premium da empresa.

Como auxiliar no diagnóstico e tratamento de cães com hipersensibilidade alimentar, ela oferta em sua linha de produtos de Nutrição Clínica, uma ração hipoalergênica, que possui em sua formulação, como fonte de proteína a carne de ovinos e como fonte de carboidratos a quirera de arroz, ambos com a finalidade de expor o animal à antígenos aos quais ele ainda não tenha tido prévio contato, reduzindo a probabilidade de reações de hipersensibilidade, além de suprir todas as necessidades nutricionais do animal, tornando-se o alimento ideal para essa situação.

Através da utilização de ingredientes altamente selecionados, quando o assunto é palatabilidade, atinge um nível de aprovação de 100% em sua linha Super Premium, incluindo a ração para Hipersensibilidade, que possui em sua formulação altos níveis de ácidos graxos essenciais, biotina e zinco, responsáveis pela manutenção da pele e modulação de reações inflamatórias, além de não possuir glúten, demonstrando a preocupação da empresa em fornecer um produto que se adeque às necessidades do animal hipersensível.

CONCLUSÃO

Nota-se atualmente, um aumento exponencial na utilização de alimentos industrializados na nutrição dos animais domésticos. O setor encontra-se em

expansão, apresentando novos produtos a cada dia, com o objetivo de satisfazer consumidores cada vez mais exigentes. Através de grande quantidade de pesquisas, a indústria apresenta inovações que atendem a necessidades cada vez mais específicas. Podemos citar, dentre toda a ampla oferta de produtos nutricionais específicos, a utilização da nutrição clínica que tem como principal objetivo o auxílio aos diagnósticos e tratamentos medicamentosos em diversas intercorrências da saúde animal.

Espera-se que cada vez mais a indústria de alimentos voltados para a nutrição animal invista em pesquisas para o desenvolvimento de produtos que proporcionem maior qualidade de vida e longevidade aos animais domésticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIOURGE, V. C.; FONTAINE, J.; VROOM, M. W. Diagnosis of Adverse Reactions to Food in Dogs: Efficacy of a Soy-Isolate Hydrolyzate–Based Diet. **American Society for Nutritional Sciences. J. Nutr.**v.134, p.2062S-2064S, 2004.

BONTEMPO, V. Nutrition and health of dogs and cats: Evolution of petfood. **Veterinary Research Communications.**, v.29, p.45-50, 2005.

BORGES, F. M. O.; SALGARELLO, R. M.; GURIAN, T. M. Recentes avanços na Nutrição de Cães e Gatos . In: II SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, 2003, Campinas. **Anais do II Simpósio sobre Nutrição de animais de Estimação.**Campinas:2003, p. 1-32.

CARCIOFI, A. C.; JEREMIAS, J. T. Progresso científico sobre nutrição de animais de companhia na primeira década do século XXI. **R. Bras. Zootec.**,v.39, p.35-41, 2010.

FERNANDES, M. E. Alergia Alimentar em cães. São Paulo, 2005. 104 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

GLOS, K., *et al.* The efficacy of commercially available veterinary diets recommended for dogs with atopic dermatitis. **Veterinary Dermatology.**, v.17, p.181-189, 2007.

HARDY, J. I. Food-specific serum IgE and IgG reactivity in dogs with and without skin disease: lack of correlation between laboratories. **Veterinary Dermatology.**,

v.25, p.447-456, 2014.

JACKSON, H. A., et al. Evaluation of the clinical and allergen specific serum immunoglobulin E responses to oral challenge with cornstarch, corn, soy and a soy hydrolysate diet in dogs with spontaneous food allergy. **Veterinary Dermatology.**, v.14, p.181-187, 2003.

LOEFFLER, A. et al. A retrospective analysis of case series using home-prepared and chicken hydrolysate diets in the diagnosis of adverse food reactions in 181 pruritic dogs. **European Society of Veterinary Dermatology.**, v.17, p. 273-279, 2006.

MARTIN, A. et al. Identification of allergens responsible for canine cutaneous adverse food reactions to lamb, beef and cow's milk. **Veterinary Dermatology.**, v.15, p.349-356, 2004.

MULLER, R.; TSOHALIS, J. Evaluation of serum allergen-specific IgE for the diagnosis of food adverse reactions in the dog. **Veterinary Dermatology.**, v.9, p.167-171, 1998.

OLIVRY, T.; BIZIKOVA, P. A systematic review of the evidence of reduced allergenicity and clinical benefit of food hydrolysates in dogs with cutaneous adverse food reactions. **Veterinary Dermatology.**, v.21, p.32-41, 2010.

OLIVRY, T. et al. Food for thought: pondering the relationship between canine atopic dermatitis and cutaneous adverse food reactions. **American College of Veterinary Dermatology.**, v.18, p.390-391, 2007.

PICCO, F. et al. A prospective study on canine atopic dermatitis and food-induced allergic dermatitis in Switzerland. **American College of Veterinary Dermatology.**, v.19, p.150-155, 2006.

ROCHA, M.A. Biotecnologia na nutrição de cães e gatos. **R. Bras. Zootec.**, v.37, p.42-48, 2008.

ROUDEBUSH, P. Ingredients and foods associated with adverse reactions in dogs and cats. **Veterinary Dermatology.**, v. 24, p. 292-294, 2013.

SALZO, P. S.; LARSSON, C.E. Hipersensibilidade alimentar em cães. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.61, n.3, p.598-605, 2009.

SUTO, A.; et al. Food allergens inducing a lymphocyte-mediated immunological reaction in canine atopic-like dermatitis. **J. Vet. Med. Sci.**, v.77, n.2, p.251-254, 2015.

TERESE, C. M. Hipersensibilidade Alimentar. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do cão e do gato.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TIZARD, I. R. Hipersensibilidade do tipo I. In: TIZARD, I. R. **Imunologia**

veterinária. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, p. 326-345.

WHITE, S. D. Hipersensibilidade Alimentar. In: BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**.2.ed. São Paulo: Roca, 2003. p. 497-500.

YOUN, H. Y., et al. Allergens Causing Atopic Diseases in Canine. **J. Vet. Med. Sci.**, v.3, n.4, p.335-341, 2002.

ZICKER, S. C. Evaluating Pet Foods: How Confident Are You When You Recommend a Commercial Pet Food?.**Elsevier.**, p.121-126, 2008.